



CEDI - P. I. B.
DATA 28, 08, 87
COD. P0005

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

MEMO Nº 046 /COORD.GT/84

Em 09 OUT 1984

Do: Coordenador do GT instituído pelo Decreto nº 88.118/83

Ao: Senhores Membros do GT - Portaria Interministerial nº 002/83

Assunto: ÁREA INDÍGENA CAMPINAS/KATUKINA

REF.: Proc. FUNAI/BSB/28870.001668/84

Tendo em vista o Grupo de Trabalho mencionado no parágrafo 3º artº 2º do Decreto 88.118/83, submeto à apreciação de V.Sªs, os dados referentes à Área Indígena CAMPINAS/KATUKINA, localizada no município de Cruzeiro do Sul, no Estado do Acre.

I. CONSENSO HISTÓRICO

As primeiras informações sobre os Katukina, grupo do tronco linguístico Pano, datam do início do século XIX, quando os rios Juruá e Purus, são alcançados por expedições, que se organizaram para a extração de produtos florestais, como: cacau, cravo, canela, salparrilha, baunilha, capáiba e posteriormente da borracha.

Em 1847, Calstelnau informado por coletores de drogas, registra a existência de aldeias Katuquina, na altura do rio Tarauacá (Branco 1950:7).

L.S. Amazonas, em seu livro sobre tribos indígenas conhecidas na Província do Amazonas, localiza os Katuquina nos rios Juruá e Jutahi.

Segundo o prefeito do Alto Juruá, Gregório Thaumaturgo de Azevedo, em seu relatório de 1905, as aldeias Katukina, estão situadas nos rios Catuquina e alto Envira (Branco 1950:15).

Máximo Linhares, engenheiro e ajudante do SPI, no ano de 1911, também encontra os Katukina, no rio do mesmo nome.

É porém Tastevin (1924:421-22), Métraux (1949:657-86) e Branco (1950-26), que nos fornecem uma localização mais exata desse grupo:

"Os Wani-nawa, Kama-nawa e Nai-nawa, no lado esquerdo do rio Gregório, próximo à nascente do rio Reconquista; os Jananaua, Iskunaua, no alto Juruá, Vananaua e Viunaua, no alto Juruá, no rio Katuquina, tributário do Tarauacá, e no alto Envira".

A partir do terceiro quartel do século XIX, os rios Juruá e Purus, são atingidos pelas frentes de expansão da borracha e do caucho.

O contato dessas frentes com os grupos indígenas de toda a Amazônia Ocidental, causou a dispersão e uma drástica redução demográfica das tribos.

No choque entre os índios, e os recém-chegados formadores de seringais, os índios como sempre, saem perdendo, e para conseguirem sobreviver, são forçados a se adaptarem à nova ordem econômica, passando a servir como mão-de-obra barata, quase escrava.

Outros, abandonam seus territórios tradicionais, e partem em busca de novas regiões, ainda não alcançadas pelos representantes do "progresso".

Aos poucos, as perambulações tornam-se frequentes, face às imposições e explorações que encontram por toda parte.

Isto evidentemente, trouxe reflexos altamente negativos para as comunidades daquela região. Como consequência, vemos hoje a desorganização sócio-econômica de diversas comunidades dispersas em pequenos grupos, vivendo aqui e ali, de seringal em seringal, conforme a índole dos patrões, e vítimas de pesada carga de preconceitos e incompreensões.

A localização atual dos Katukina do Campinas, é um dos reflexos dessas pressões.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

CONT. DO MEMO Nº 046 /COORD.GI/84

Originários daquele grupo supra-referido do rio Gregório ,
viviam nas cabeceiras desse rio, no seringal Sete Estrelas.

Face à exploração a que eram submetidos, resolveram procu
rar novos rumos.

Esse êxodo, ocorreu por volta do final dos anos 60, e iní
cio da década de 70, com destino à região dos rios Campinas e Olinda.

Com o início dos trabalhos de abertura da BR-364, no trecho
entre Cruzeiro do Sul e Tarauacá, as diversas famílias Katukina então
dispersas, reúnem-se numa aldeia às margens da estrada, animados pela
possibilidade de poderem trabalhar para o 9º Batalhão de Engenharia, res
ponsável pela construção daquela rodovia.

Essa localização da aldeia à altura do Km 60 da BR, passou
a representar também, a esperança de obter uma melhor assistência por
parte dos Órgãos Oficiais, e de melhores condições para escoamento de
seus produtos, com vistas aos mercados de Cruzeiro do Sul e Tarauacá, e
ainda, um melhor patrulhamento contra possíveis invasores de sua área ,
a qual estão dispostos a defender.

II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI PARA DEMARCAÇÃO

O Grupo Indígena Katukina do Campinas, foi estudado pela
primeira vez em 1977, por um Grupo de Trabalho designado pela Portaria nº
158/P, de 23 de março daquele ano.

Em 1984, com vistas à Definição de uma área para o Grupo
Indígena Katukina do Campinas, foi a campo o Grupo de Trabalho instituí
do pela Portaria nº 1619/E de 30 de janeiro, que contou com a participa
ção de um representante do INCRA.

Após estudos acurados do grupo indígena e da região, o
GT concluiu pela imperiosa necessidade de se proceder a Demarcação da
Área, na conformidade do mapa e memorial descritivo anexos, abrangem

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CONT. DO MEMO Nº 046 /COORD.GT/84

do 28.862 ha (vinte e oito mil, oitocentos e sessenta e dois hectares), com perímetro de 85 Km (oitenta e cinco quilômetros).

III. SITUAÇÃO ATUAL.

O levantamento efetuado pelo GT retro-mencionado, revela a incidência de dois títulos, e de seis ocupantes não índios, dentro da Área Indígena Campinas.

Os dois títulos, referem-se aos seringais Belo Horizonte e Santa Rita, e incidem apenas parcialmente, com áreas de 425 ha e 4.700 ha, respectivamente.

Quanto aos demais ocupantes não-índios, suas benfeitorias foram avaliadas em Cr\$ 1.774.176,00 (um milhão, setecentos e setenta e quatro mil, cento e setenta e seis cruzeiros).

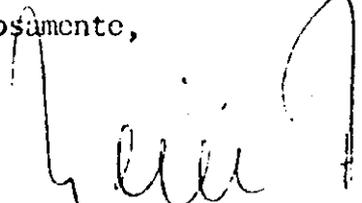
A população indígena, é composta por 93 (noventa e três) habitantes.

Tais índios, recebem esporadicamente, certa assistência por parte do 9º BEC, Comissão Pró-Índio-AC, e Ajudância do Acre.

No entanto, faz-se extremamente necessária, uma assistência mais efetiva pela FUNAI, e para tanto, é fundamental a regularização da área em apreço.

Essa medida, representa sem dúvida nenhuma, a única forma de se preservar o que ainda resta, da integridade física e cultural da aquele grupo indígena.

Atenciosamente,


NELSON MARABUTO DOMINGUES
Coordenador